



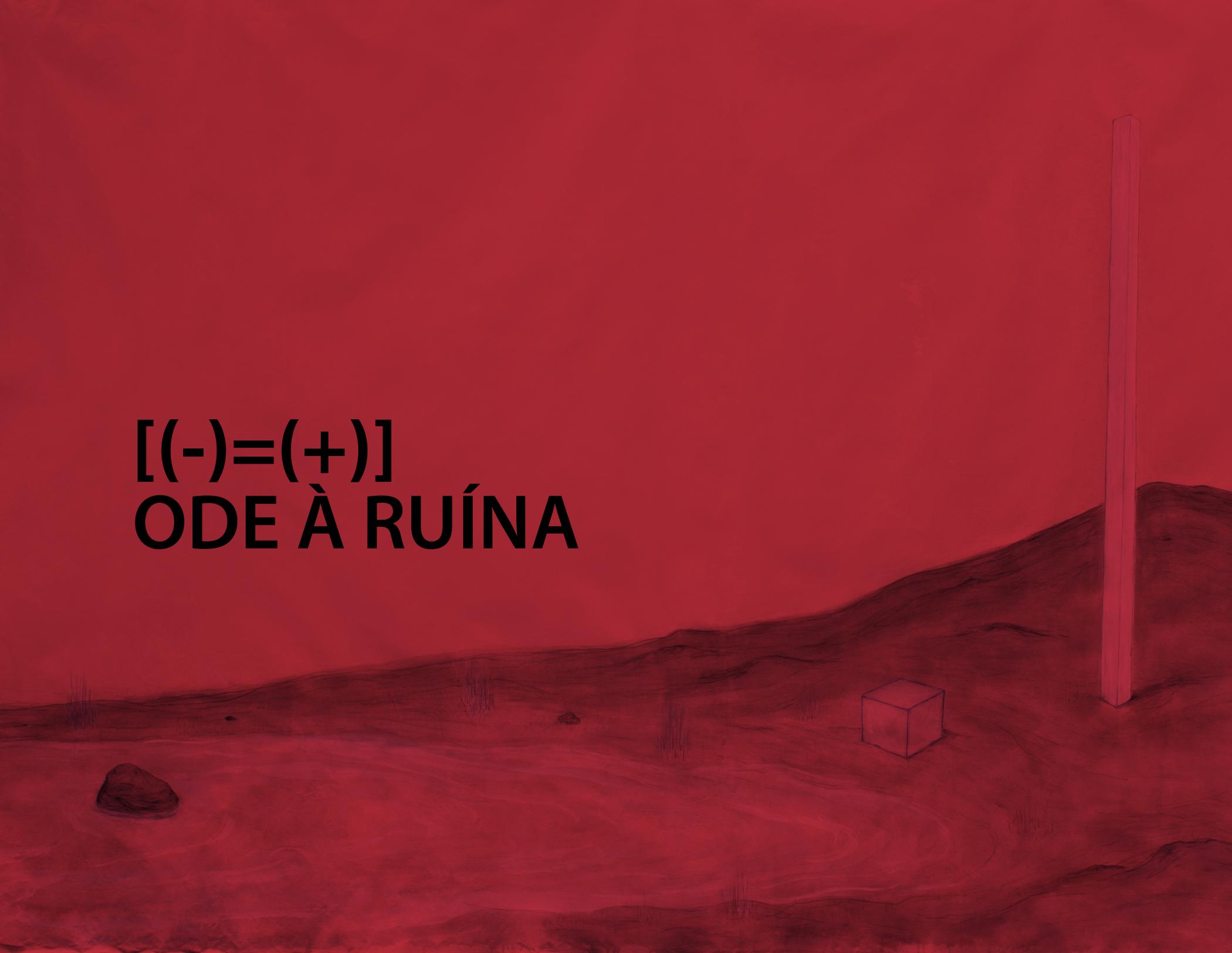
[(-)=(+)]
g02

Camila Moraes
Débora Filippini
Inaê Negrão
Luisa Cleaver
Stella Bloise

orientação de André Vainer
com Ruben Otero e Cris Xavier

imagem: o e st e, 2013 de Bel Falleiros
detalhe de um dos painéis da série Sobre Pedra e Água
tinta Acrílica, grafite e giz pastel sobre algodão cru
4,6m x 2,4m

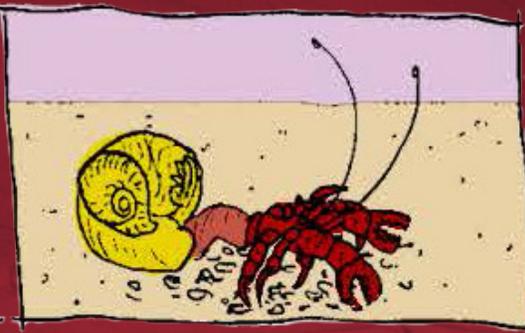
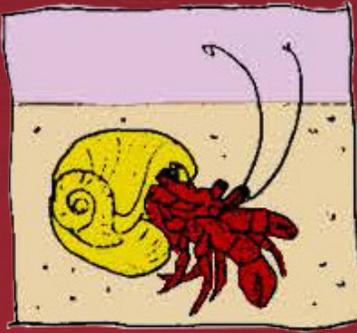
[(-)=(+)]
ODE À RUÍNA



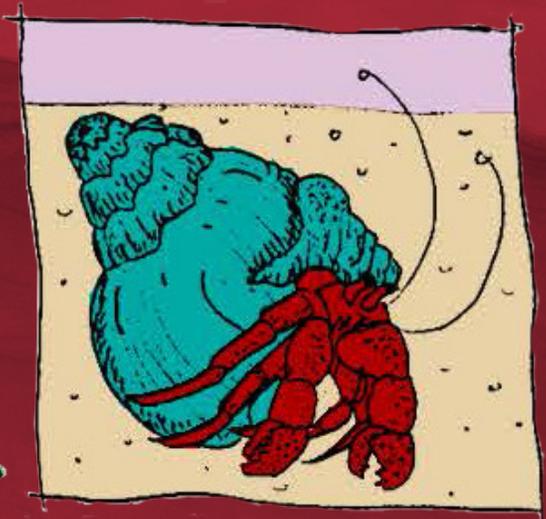
● ERMITÃO ●

● C
A
R
A
N
Z
I
E
M
●

ele troca de conchas, ao longo da vida...



...



NA CIDADE: EXISTEM MUITAS CAMADAS DE TEMPO,
CONCOMITANTEMENTE

} muitas
"conchas"
ocupadas
& para
ocupar

Um edifício obsoleto pode ser visto como a "concha"
ou "casca"

ADQUIRE TAL CARÁTER
POR DIVERSAS RAZÕES
(CRISE ECONÔMICA,
DESASTRE NATURAL,
NÃO ADEQUAÇÃO ÀS
PASSAGENS DE ÉPOCA,
ETC.)

} Detroit,
Centro Velho,
Shoppings (USA),
Mariana,
etc.

NA CIDADE: EXISTEM MUITAS CAMADAS DE TEMPO,
CONCOMITANTEMENTE

} muitas
"conchas"
ocupadas
& para
ocupar

Um edifício obsoleto pode ser visto como a "concha" ou "casca"

ADQUIRE TAL CARÁTER POR DIVERSAS RAZÕES (CRISE ECONÔMICA, DESASTRE NATURAL, NÃO ADEQUAÇÃO ÀS PASSAGENS DE ÉPOCA, ETC.)

} Detroit,
Centro Velho,
Shoppings (USA),
Mariana,
etc.



NA CIDADE: EXISTEM MUITAS CAMADAS DE TEMPO,
CONCOMITANTEMENTE

} muitas
"conchas"
ocupadas
& para
ocupar

Um edifício obsoleto pode ser visto como a "concha" ou "casca"

ADQUIRE TAL CARÁTER POR DIVERSAS RAZÕES (CRISE ECONÔMICA, DESASTRE NATURAL, NÃO ADEQUAÇÃO ÀS PASSAGENS DE ÉPOCA, ETC.)

Detroit,
Centro Velho,
Shoppings (USA),
Mariana,
etc.



NA CIDADE: EXISTEM MUITAS CAMADAS DE TEMPO,
CONCOMITANTEMENTE

} muitas
"conchas"
ocupadas
& para
ocupar

Um edifício obsoleto pode ser visto como a "concha"
ou "casca"

ADQUIRE TAL CARÁTER
POR DIVERSAS RAZÕES
(CRISE ECONÔMICA,
DESASTRE NATURAL,
NÃO ADEQUAÇÃO ÀS
PASSAGENS DE ÉPOCA,
ETC.)

} Detroit,
Centro Velho,
Shoppings (USA),
Mariana,
etc.



NA CIDADE: EXISTEM MUITAS CAMADAS DE TEMPO,
CONCOMITANTEMENTE

} muitas
"conchas"
ocupadas
& para
ocupar

Um edifício obsoleto pode ser visto como a "concha" ou "casca"
ADQUIRE TAL CARÁTER POR DIVERSAS RAZÕES
(CRISE ECONÔMICA, DESASTRE NATURAL, NÃO ADEQUAÇÃO ÀS PASSAGENS DE ÉPOCA, ETC.)

} Detroit,
Centro Velho,
Shoppings (USA),
Mariana,
etc.



NA CIDADE: EXISTEM MUITAS CAMADAS DE TEMPO,
CONCOMITANTEMENTE

} muitas
"conchas"
ocupadas
& para
ocupar

Um edifício obsoleto pode ser visto como a "concha"
ou "casca"

ADQUIRE TAL CARÁTER
POR DIVERSAS RAZÕES
(CRISE ECONÔMICA,
DESASTRE NATURAL,
NÃO ADEQUAÇÃO ÀS
PASSAGENS DE ÉPOCA,
ETC.)

} Detroit,
Centro Velho,
Shoppings (USA),
Mariana,
etc.

Ⓐ SE RESSIGNIFICAR
(Escola da Cidade)
Ⓐ.1 (Machu Picchu / Roma)

A PARTIR DESSE MOMENTO,
ELES PODEM SE RECONFIGURAR
POR ALGUNS CAMINHOS FUTUROS



NA CIDADE: EXISTEM MUITAS CAMADAS DE TEMPO, CONCOMITANTEMENTE

} muitas "conchas" ocupadas e para ocupar

Um edifício obsoleto pode ser visto como a "concha" ou "casca"

ADQUIRE TAL CARÁTER POR DIVERSAS RAZÕES (CRISE ECONÔMICA, DESASTRE NATURAL, NÃO ADEQUAÇÃO ÀS PASSAGENS DE ÉPOCA, ETC.)

} Detroit, Centro Velho, Shoppings (USA), Mariana, etc.

Ⓐ SE RESSIGNIFICAR (Escola da Cidade)
Ⓐ.1 (Machu Picchu / Roma)

A PARTIR DESSE MOMENTO, ELAS PODEM SE RECONFIGURAR POR ALGUNS CAMINHOS FUTUROS



NA CIDADE: EXISTEM MUITAS CAMADAS DE TEMPO,
CONCOMITANTEMENTE

} muitas
"conchas"
ocupadas
& para
ocupar

Um edifício obsoleto pode ser visto como a "concha"
ou "casca"

ADQUIRE TAL CARÁTER
POR DIVERSAS RAZÕES
(CRISE ECONÔMICA,
DESASTRE NATURAL,
NÃO ADEQUAÇÃO ÀS
PASSAGENS DE ÉPOCA,
ETC.)

} Detroit,
Centro Velho,
Shoppings (USA),
Mariana,
etc.

Ⓐ SE RESSIGNIFICAR
(Escola da Cidade)
Ⓐ.1 (Machu Picchu / Roma)

A PARTIR DESSE MOMENTO,
ELES PODEM SE RECONFIGURAR
POR ALGUNS CAMINHOS FUTUROS



NA CIDADE: EXISTEM MUITAS CAMADAS DE TEMPO, CONCOMITANTEMENTE

} muitas "conchas" ocupadas e para ocupar

Um edifício obsoleto pode ser visto como a "concha" ou "casca"

ADQUIRE TAL CARÁTER POR DIVERSAS RAZÕES (CRISE ECONÔMICA, DESASTRE NATURAL, NÃO ADEQUAÇÃO ÀS PASSAGENS DE ÉPOCA, ETC.)

Detroit, Centro Velho, Shoppings (USA), Mariana, etc.

A PARTIR DE SEU MOMENTO, ELES PODEM SE RECONFIGURAR POR ALGUNS CAMINHOS FUTUROS

A SE RESSIGNIFICAR (Escola da Cidade) **A.1** (Machu Picchu / Roma)

B SE TORNAR **RUÍNA** (Castelinho da Apa, Hospitais abandonados, Antigas linhas de Trem)



NA CIDADE: EXISTEM MUITAS CAMADAS DE TEMPO, CONCOMITANTEMENTE

} muitas "conchas" ocupadas e para ocupar

Um edifício obsoleto pode ser visto como a "concha" ou "casca"

ADQUIRE TAL CARÁTER POR DIVERSAS RAZÕES (CRISE ECONÔMICA, DESASTRE NATURAL, NÃO ADEQUAÇÃO ÀS PASSAGENS DE ÉPOCA, ETC.)

Detroit, Centro Velho, Shoppings (USA), Mariana, etc.

A PARTIR DE SEU MOMENTO, ELAS PODEM SE RECONFIGURAR POR ALGUNS CAMINHOS FUTUROS

A SE RESSIGNIFICAR (Escola da Cidade) **A.1** (Machu Picchu / Roma)

B SE TORNAR **RUÍNA** (Castelinho da Apa, Hospitais abandonados, Antigas linhas de Trem)



Ernesto Rodri

NA CIDADE: EXISTEM MUITAS CAMADAS DE TEMPO, CONCOMITANTEMENTE

} muitas "conchas" ocupadas e para ocupar

Um edifício obsoleto pode ser visto como a "concha" ou "casca"

ADQUIRE TAL CARÁTER POR DIVERSAS RAZÕES (CRISE ECONÔMICA, DESASTRE NATURAL, NÃO ADEQUAÇÃO ÀS PASSAGENS DE ÉPOCA, ETC.)

Detroit, Centro Velho, Shoppings (USA), Mariana, etc.

A PARTIR DE SEU MOMENTO, ELES PODEM SE RECONFIGURAR POR ALGUNS CAMINHOS FUTUROS

A SE RESSIGNIFICAR (Escola da Cidade) **A.1** (Machu Picchu / Roma)

B SE TORNAR **RUÍNA** (Castelinho da Apa, Hospitais abandonados, Antigos linhas de Trem)



NA CIDADE: EXISTEM MUITAS CAMADAS DE TEMPO, CONCOMITANTEMENTE

} muitas "conchas" ocupadas e para ocupar

Um edifício obsoleto pode ser visto como a "concha" ou "casca"

ADQUIRE TAL CARÁTER POR DIVERSAS RAZÕES (CRISE ECONÔMICA, DESASTRE NATURAL, NÃO ADEQUAÇÃO ÀS PASSAGENS DE ÉPOCA, ETC.)

Detroit, Centro Velho, Shoppings (USA), Mariana, etc.

A PARTIR DE SEU MOMENTO, ELAS PODEM SE RECONFIGURAR POR ALGUNS CAMINHOS FUTUROS

A SE RESSIGNIFICAR (Escola da Cidade) **A.1** (Machu Picchu / Roma)

B SE TORNAR **RUÍNA** (Castelinho da Apa, Hospitais abandonados, Antigos linhas de Trem)

C SER SUBTRAÍDO ENQUANTO MATÉRIA (Corandirú, Perimetral do Rio)



NA CIDADE: EXISTEM MUITAS CAMADAS DE TEMPO, CONCOMITANTEMENTE

} muitas "conchas" ocupadas e para ocupar

Um edifício obsoleto pode ser visto como a "concha" ou "casca"

ADQUIRE TAL CARÁTER POR DIVERSAS RAZÕES (CRISE ECONÔMICA, DESASTRE NATURAL, NÃO ADEQUAÇÃO ÀS PASSAGENS DE ÉPOCA, ETC.)

Detroit, Centro Velho, Shoppings (USA), Mariana, etc.

A PARTIR DE SEU MOMENTO, ELES PODEM SE RECONFIGURAR POR ALGUNS CAMINHOS FUTUROS

A SE RESSIGNIFICAR (Escola da Cidade) **A.1** (Machu Picchu / Roma)

B SE TORNAR **RUÍNA** (Castelinho da Aça, Hospitais abandonados, Antigas linhas de Trem)

C SER SUBTRAÍDO ENQUANTO MATÉRIA (Corandirú, Perimetral do Rio)



NA CIDADE: EXISTEM MUITAS CAMADAS DE TEMPO, CONCOMITANTEMENTE

} muitas "conchas" ocupadas e para ocupar

Um edifício obsoleto pode ser visto como a "concha" ou "casca"

ADQUIRE TAL CARÁTER POR DIVERSAS RAZÕES (CRISE ECONÔMICA, DESASTRE NATURAL, NÃO ADEQUAÇÃO ÀS PASSAGENS DE ÉPOCA, ETC.)

Detroit, Centro Velho, Shoppings (USA), Mariana, etc.

A PARTIR DESSE MOMENTO, ELAS PODEM SE RECONFIGURAR POR ALGUNS CAMINHOS FUTUROS

A SE RESSIGNIFICAR
(Escola da Cidade)
A.1 (Machu Picchu / Roma)

B SE TORNAR **RUÍNA**
(Castelinho da Apa, Hospitais abandonados, Antigas linhas de trem)

C SER SUBTRAÍDO ENQUANTO MATÉRIA
(Corandiru, Perimetral do Rio)

EM TERMOS DE MATÉRIA,
A, **B** E **C** MUDAM, VARIAM AO LONGO DO TEMPO E NÃO SÃO CARACTERÍSTICAS EXCLUSIVAS PARA O EDIFÍCIO EM QUESTÃO

NA CIDADE: EXISTEM MUITAS CAMADAS DE TEMPO,
CONCOMITANTEMENTE

} muitas
"conchas"
ocupadas
e para
ocupar

Um edifício obsoleto pode ser visto como a "concha"
ou "casca"

ADQUIRE TAL CARÁTER
POR DIVERSAS RAZÕES
(CRISE ECONÔMICA,
DESASTRE NATURAL,
NÃO ADEQUAÇÃO ÀS
PASSAGENS DE ÉPOCA,
ETC.)

{ Detroit,
Centro Velho,
Shoppings (USA),
Mariana,
etc.

Ⓐ SE RESSIGNIFICAR
(Escola da Cidade)
Δ.1 (Machu Picchu / Dama)

A PARTIR
ELES POD
POR ALG

Ⓑ

SE TORNAR

RUÍNA

EM TERMOS DE

Ⓐ, Ⓑ E

AO LONGO DO TEMPO E NÃO
SÃO CARACTERÍSTICAS EXCLUSIVAS
PARA O EDIFÍCIO EM QUESTÃO

3000 ANOS SUBSTITUÍDO
ENQUANTO MATÉRIA
(Corandirú
Perimetral do Rio)

A DEFINIÇÃO DE RUÍNA

ruína

ru.í.na

1. Ato ou efeito de ruir; **desmoronamento**, destroço, **destruição**. 2. Resto de edifício desmoronado. 3. Edifício desmoronado ou escalavrado pelo tempo ou por causas naturais ou acidentais. 4. Designação da pessoa que já não é o que era, que **perdeu todas ou parte das antigas qualidades**. 5. Estado de destruição, de degradação; **modificação para pior**. 6. **Enfraquecimento** que conduz à destruição ou perda; abatimento, **decadência**. 7. Queda, decadência completa. 8. Perda da fortuna, da prosperidade, **da felicidade**, do crédito, de bens materiais ou morais. 9. Causa de destruição, de males, de prejuízos. 10. Partes informes de construção que ruiu.

(Dicionário Michaelis)

A NOVA DEFINIÇÃO DE RUÍNA

ruína

ru.í.na

1. Ato ou efeito de ruir; resultado do processo inevitável da ação do tempo e uso sobre as coisas. 2. Memória em matéria do edifício. 3. Edifício como casca, representação de um tempo e uma sociedade que já não existem mais, ou das inúmeras que já existiram. 4. Designação da pessoa que já não é o que era, que acumulou, pelo tempo, história e memória. 5. Estado de destruição ou pré existência do tecido urbano. 6. Olhar para o passado e para as possibilidade na ausência. 7. Beleza das camadas de tempo e suas decadências. 8. Acúmulo de significados. 9. Causa de imaginação, poética e criatividade. 10. Partes sobreviventes da arquitetura que transgrediu os limites que a historia estabeleceu.

(nova definição de 'ruína')

ODE À RUÍNA

*“Embora o uso e o desgaste subtraíam, eles também permitem um tipo significativo de adição. Ao longo do tempo e do uso, conjuntos arquitetônicos ganham legitimidade ao fazer a crônica dos padrões de vida que acomodaram. O tempo não passa na arquitetura, ele acumula. Se ele passasse, não deixaria traços – o que acaba ocorrendo. Tudo ao nosso redor exibe sinais de história, desenvolvimento ou deterioração”*¹
David Leatherbarrow

São Paulo, a grande metrópole em ebulição. Sua arquitetura, assim como sua história, foi acumulando camadas e mais camadas de expressão, diferentes necessidades, e técnicas que foram sendo modificadas e aprimoradas ao longo dos anos. Durante este processo, muitos foram os edifícios que se tornaram obsoletos e foram abandonados, se tornaram verdadeiras ruínas urbanas.

O manifesto em questão visa assumir a obsolescência como motor importante da dinâmica urbana de construção do espaço; romper com a lógica de olhar homogêneo da cidade, e fornecer para a ruína um novo

papel no espaço urbano. Nas grandes cidades, edifícios arruinados não sucumbem apenas às forças da natureza e da matéria: as dinâmicas econômicas de expansão imobiliária e especulação acabam por decidir seu destino antes que a natureza o faça. Antes de serem derrubados, a cidade lhes vira as costas de maneira abrupta; lhes atribuindo uma insignificância equivocada. Edifícios ruindo são rejeitados, lacrados e excluídos do seu contexto imediato. A ruína como ruína não é admitida, permitida ou reconhecida.

Como ode à ruína, é preciso incentivar ações que evidenciem sua essência e seu processo de degradação. É preciso não congelar, não aprisionar o seu uso ou seus acessos.

As ruínas serão verdadeiras memórias urbanas vivas, que encontraram beleza no respeito da sua própria passagem de tempo. A introdução de uma visão que considera as pré-existências

arquitetônicas na cidade e faz uma leitura sobre as camadas de tempo passadas e futuras dentro do processo de arruinamento dos edifícios se mostra necessária na tentativa de quebrar a lógica da destruição automática e/ou abandono total das cicatrizes urbanas.

A apropriação das ruínas pela cidade deve ocorrer de forma intensa e verdadeira; detrimientos históricos, paredes ruindo e a poeira do desgastes dos materiais se entrelaçarão com as frescas camadas

*“Há um confronto que se opera através do tempo, e o derrubamento de uma materialidade não significa a reconciliação com o passado. wpodem ser encaradas como símbolos de negação: negação esta que pode ser vista também como uma espécie de relicário às avessas. Não é porque são negadas nestas produções de itinerários pela cidade que as ruínas deixam de ser materialidades latentes de memória.”*²

Beatriz Rodrigues Ferreira

arquitetônicas contemporâneas. Devemos reconhecer a coexistência de tempos na ruína, a heterotopia.

Como forma de estimular a integração das ruínas, e retirá-las da condição de anti-paisagens em suspensão, uma nova forma de reintegração e concepção projetual será realizada; uma nova cultura de restauração será estudada. O guia em questão e as propostas de trajetos incentivam o conhecimento e o acesso às ruínas urbanas paulistas. Antes tarde do que nunca, a ruína ganhará a força e a voz suficiente para reverter o projeto de abandono que São Paulo criou para sua própria história.
o
Camila Moraes, Débora Filippini, Inaê Negrão, Luisa Cleaver e Stella Bloise.

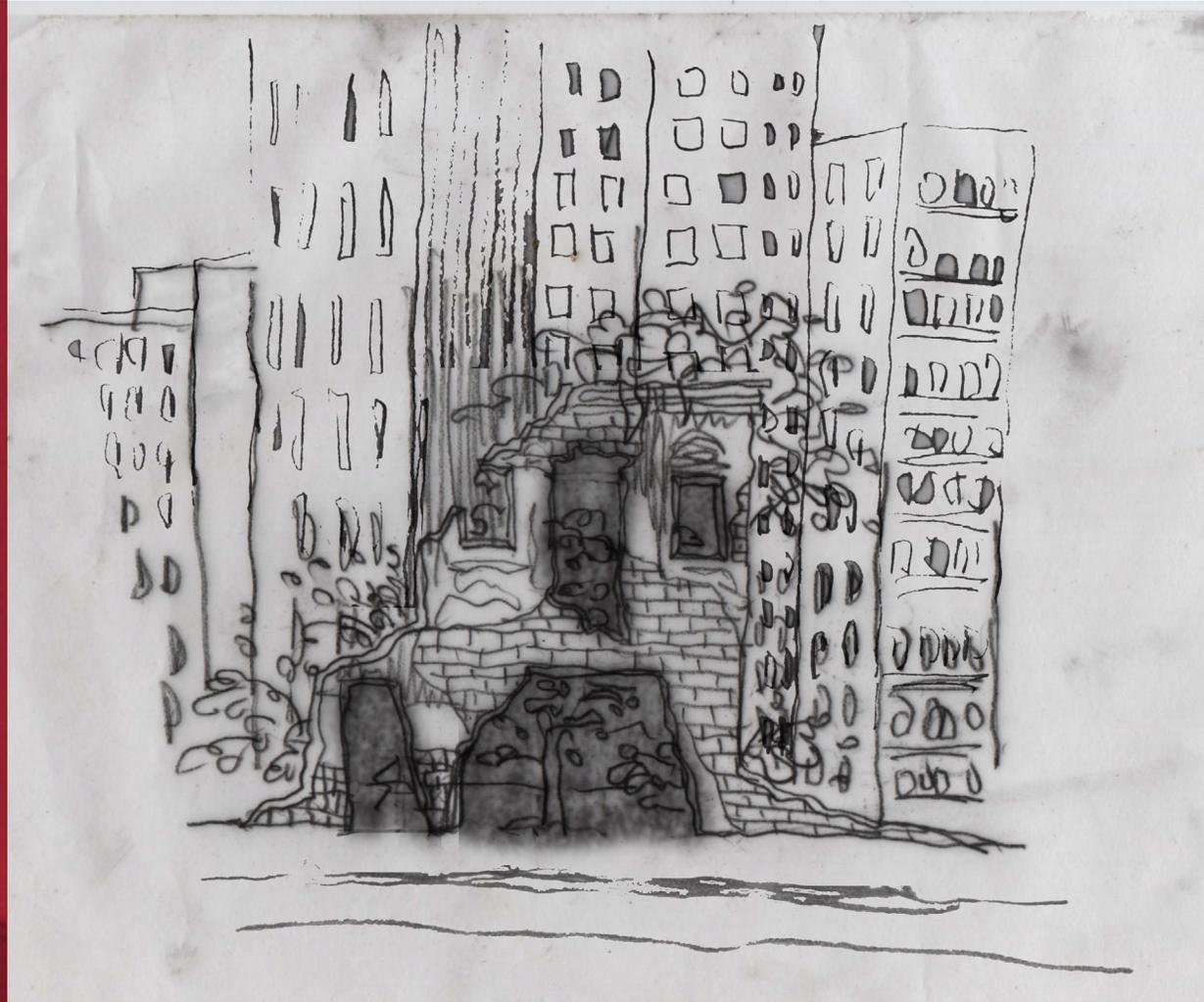
¹ LEATHERBARROW, David. Architecture oriented otherwise. New York: Princeton Architectural Press, 2009.

² FERREIRA, Beatriz R., Os silêncios da cidade - As ruínas e as suas capacidades memoriais. In: Sab Sul - Encontro da Sociedade de Arqueologia do Brasil - Região Sul, 2006, Rio Grande / RS. Sab Sul -Encontro de Arqueologia da Região Sul.











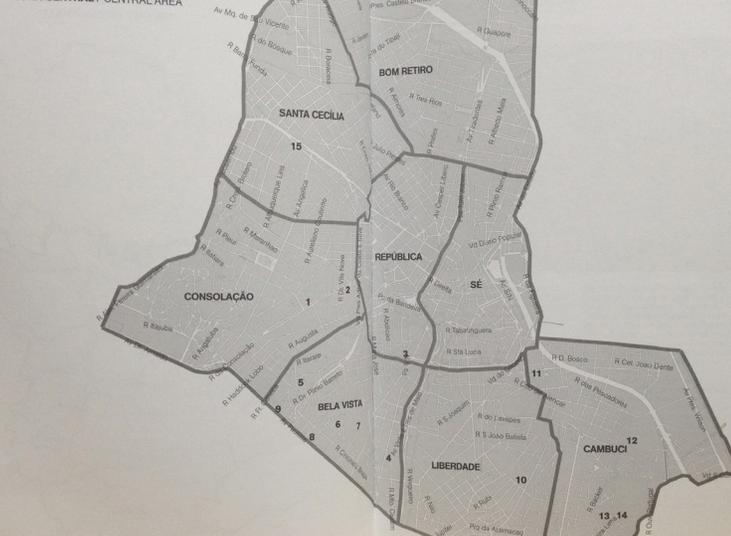


GUIA DE TERRENOS BALDIOS DE SÃO PAULO
GUIDE TO THE WASTELANDS OF SÃO PAULO



Uma seleção dos lugares vazios mais interessantes da cidade
A selection of the most interesting empty places in the city

ZONA CENTRAL / CENTRAL AREA



GUIA DE TERRENOS BALDIOS DE SÃO PAULO
Uma seleção dos lugares vazios mais interessantes da cidade

O principal interesse dos terrenos baldios é que eles estão entre os poucos lugares da cidade que não estão ligados à realização de um projeto, ainda que tenham proprietário e sua existência esteja relacionada a planos de urbanismo do futuro ou do passado que, por diversas razões, estão parados. Os terrenos baldios são lugares em que quase tudo é possível, porque neles não há nada, são lugares da possibilidade em que o cidadão pode se sentir livre.

Freqüentemente os terrenos baldios são terrenos esquecidos que ficam sem sentido entre novas comunicações, como ao longo das rodovias ou ferrovias, ou são resultado da retirada de infra-estruturas que deram lugar a grandes espaços vazios. O Guia pode ajudar a descobrir lugares escondidos, mas às vezes inclui terrenos muito populares do centro da cidade que, se porventura continuarem sem construção, se deve à defesa dos vizinhos. Atualmente, há planos de construção que ameaçam os terrenos baldios e supõem um forte confronto entre uma forma mais tradicional de cultura entre cidadãos com estruturas de mercado que colonizam e comercializam tudo. Outros terrenos baldios estão relacionados a situações conflituosas em algum momento, e seus restos ficam como resíduos arqueológicos de um fracasso. Finalmente, há terrenos baldios que são terrenos independentes do ritmo acelerado de São Paulo, paraísos para a vegetação, nos quais estranhamento o tempo parece ter parado.

Freqüentemente nos terrenos baldios a natureza é muito selvagem, e os terrenos podem ser utilizados para a observação de animais e plantas. Como os terrenos costumam carecer de manutenção, neles se podem observar processos naturais de decadência, mistura e entropia que se escondem no resto da cidade. Considerando o ritmo acelerado de crescimento de São Paulo, os terrenos baldios atuais vão se transformar rapidamente. Serão os terrenos que a cidade aborrerá para crescer nos próximos anos; observar esses lugares é outra forma de ver a cidade crescer e se transformar. Quase todos os terrenos baldios deste guia são lugares sem proteção, que podem desaparecer com construções, reorganizações urbanas ou projetos. No Guia procura-se mostrar quais são os terrenos baldios mais ameaçados: é muito importante visitá-los o mais rápido possível, pois

ÍNDICE / CONTENTS

MAPAS DE SÃO PAULO / SÃO PAULO STREET PLANS
Município de São Paulo / City of São Paulo
Zona Central / Central Area

ZONA CENTRAL / CENTRAL AREA

- 1 Bairro Consolação Rua da Consolação
- 2 Bairro Consolação Rua Augusta
- 3 Bairro Bela Vista Beirga Rua Jacaiguay
- 4 Bairro Bela Vista Beirga Av. 23 de Maio
- 5 Bairro Bela Vista Av. 9 de Julho
- 6 Bairro Bela Vista Rua Almirante Marquês Leão
- 7 Bairro Bela Vista Morro dos Ingleses Rua dos Belgas
- 8 Bairro Bela Vista Av. Paulista
- 9 Bairro Bela Vista Av. Paulista
- 10 Bairro Liberdade Acolmeida Rua Manoel de Souza
- 11 Bairro Liberdade Virzeza do Glicério Praça Nina Rodriguez
- 12 Bairro Cambuí Rua Alexandrina da Silveira Rua Bueno
- 13 Bairro Cambuí Morro da Palóvora Rua Oliveira Lima
- 14 Bairro Cambuí Morro da Palóvora Rua Azaras
- 15 Bairro Santa Cecília Rua Albuquerque Lima

ZONA SUDOESTE / SOUTHWEST

- 16 Bairro Pinheiros Rua Carolino Accornero
- 17 Bairro Alto de Pinheiros Vila Beatrix Rua Pascoal Vita
- 18 Bairro Alto de Pinheiros Sumaré/Alameda Av. das Corujas
- 19 Bairro Itaim Bibi Chácara Baden Rua Squarini
- 20 Bairro Butantã USP Av. Professor Lineu Prestes
- 21 Bairro Butantã USP Av. da Universidade
- 22 Bairro Morumbi Rua Professor Otávio Faria
- 23 Bairro Morumbi Rua Barão de Pirapiranga
- 24 Bairro Morumbi Av. Professor Francisco Morato

ZONA NOROESTE / NORTHWEST

- 25 Bairro Perdizes Sumaré Rua Carlos de Almeida
- 26 Bairro Barra Funda Alameda Branca Av. Soares de Andrade
- 27 Bairro Barra Funda Rua Dr. Bento T. Ferraz
- 28 Bairro Barra Funda Av. Nicolas Baier
- 29 Bairro Vila Leopoldina Rua Mattia Roos
- 30 Bairro Jaguaré Av. Vinícius de Quiróz
- 31 Bairro Jaguaré Av. Antônio de Souza Nogueira
- 32 Bairro Jaguaré Av. Dr. Cláudio Motta Filho
- 33 Bairro Faria Lima Av. Amândia Via Ferenoviana

ZONA SUDESTE / SOUTHEAST

- 35 Bairro Mooca Rua Sarney

ZONA LESTE / EAST

- 36 Tietê Rodovia Anthon Senna

ZONA CENTRAL / CENTRAL AREA

Bairro Bela Vista
Avenida Paulista 230; Rua Pamplona



Este é um terreno enorme, de 12 000 m², dentro do mundo de uma antiga mansão e no lado da aranha-céu. Como atualmente é utilizado como estacionamento e é muito mais amplo, pode-se entrar e passear desimpedido. Entre as carros estacionados ainda existem árvores enormes, palmeiras, pinheiros e inclusive uma estrutura. A entrada principal, muito decorada, dá para a Avenida Paulista, e os muros são recheados de entrelaçados Malacoz, que em 4 de janeiro de 1996 desabou e poucos dias depois foi demolido. De acordo com as investigações, o Instituto de criminalística demonstrou que realmente contra havia ocorrido em outros casos de casafors da Avenida Paulista na área BC, antes de se aprimar uma lei de proteção das mansões. Foram enterradas as estruturas. Estas que ainda podem ser vistas a demolição. Atualmente o terreno está à venda. Foi a primeira via arborizada e arborizada no São Paulo. Os muros baldios do café e construídos quando da indústria e comércio. Quando se continua a linha de metrô, a Avenida e a Avenida de metrô, substituídos por armazéns comerciais e residenciais. Alguns proprietários man-

Between Paulista Avenue and Pamplona Street lies a lot that takes up half a block. It is an enormous 12 000 m² and lying inside the walls of an old villa surrounded by skyscrapers. As it is used at present as a car park and is very large, one can stroll about unhindered. There are old enormous trees: between the parked cars, pines and palms and even a monkey puzzle tree. The grand ornate entrance onto Paulista Avenue and the surrounding walls are remains of an old mansion, Malacoz, which started to collapse on January 4th, 1996 and was demolished a few days later. After an enquiry carried out by the crime squad, it was discovered that, like many of the big old houses along the avenue which were granted protection in the 1930s, it had been the victim of sabotage. Today the site is for sale. Paulista Avenue was built in 1883 and was the first asphalted and tree-lined street in São Paulo. The wealthy coffee barons and those made rich by the new industries and businesses of the period put up houses all along the avenue. When the metro line was built the avenue was widened and the walls were replaced by skyscraper office and apartment blocks. Some of the owners hung on to their land planning to sell when prices had risen. In the meantime, so as not to lose them, they were used as temporary car parks.



veram seus terrenos para vendê-los mais tarde por um preço mais alto. Enquanto isso não ocorre, eles demoram um vão temporário estacionamento.

GUIA DE TERRENOS BALDIOS EM SP

Lara Almercegui; Bienal de São Paulo, 2006



INVENTÁRIO
DE RUÍNAS

+



ESTUDOS
DE CASO





- **manifesto**: Ode à ruína

- **mapeamento** das ruínas
do centro de São Paulo
e sugestão de percurso

- **inventário** das ruínas:
ficha com registro fotográfico e
história do local quando possível





TORRE INDUSTRIAL

Av. João Teodoro, próx. 108
-23.5272, -46.6128

1

CASA SIMPLES LACRADA

R. Dutra Rodrigues, 170
-23.5123, -46.6136

2

CASARÃO

R. Florêncio de Abreu, 798
-23.53693, -46.63297

3

HOTEL AVIZ

R. Capel Libero, 475
-23.53732, -46.63586

4

CASARÃO

Rua do Triunfo, 192
-23.53716, -46.60977

5

EDIFÍCIO, ANTIGO ESTACIONAMENTO

R. Aurora, 446

6

PALACETE BARÃO DO RIO PARDO

Al. Ribeiro da Silva, próx. 166

7

SOBRADINHO

R. Cel. Francisco Amaro, 403

8

SOBRADINHO

R. Florêncio de Abreu, 657

9

INDUSTRIAL

R. Monsenhor Andrade, próx. 640
-23.53988, -46.62194

10

TERRELA

R. Monsenhor Andrade, próx. 603
-23.53986, -46.62221

11

EDIFÍCIO

Av. do Estado, 3003
-23.54067, -46.62774

12

EDIFÍCIO

R. Serra Paracina, sem número
-23.56046, -46.61265

13

INDUSTRIAL

Av. Presidente Wilson, 139
-23.53716, -46.60977

14

SOBRADINHO

R. da Mooca, 1157
-23.55415, -46.61397

15

INDUSTRIAL

R. da Mooca, 775
-23.53222, -46.618

16

SOBRADINHOS

R. da Mooca, 556
-23.55376, -46.61986

17

SOBRADINHO

R. Dom Bosco, próx. 265
-23.55322, -46.618

18

CASARÃO

R. Florêncio de Abreu, próx. 123
-23.54314, -46.63141

19

EDIFÍCIO

R. Benjamin Constant, 170
-23.54597, -46.63571

20

EDIFÍCIO

R. Roberto Simonsen, 10
-23.54961, -46.63188

21

EDIFÍCIO

R. Roberto Simonsen, 32
-23.54961, -46.63188

22

QUARTEL DA POLÍCIA MILITAR

Av. do Estado, 391
-23.55135, -46.62724

23

SOBRADINHO

R. Tamandará, 842
-23.56884, -46.63501

24

SOBRADINHO

R. Galvão Bueno, 588
-23.56074, -46.63499

25

EDIFÍCIO

R. Barão de Iguaçu, 262
-23.55884, -46.63501

26

EDIFÍCIO

R. São Paulo, 526
-23.55754, -46.62824

27

TERRELA

R. São Paulo, 551
-23.55722, -46.62751

28

TERRELA

R. Dr. Tomaz de Lima, 199
-23.55453, -46.631893

29

TERRELA

R. Dr. Tomaz de Lima, 93
-23.55464, -46.63119

30

TERRELA

Via de Pedreiras dos Jornalistas, 9
-23.55784, -46.65063

31

SOBRADINHO

R. Conselheiro Carvão, próx. 919
-23.55797, -46.6481

32

SOBRADINHO

R. Treze de Maio, próx. 703
-23.55938, -46.64657

33

CASARÃO

Av. Brigadeiro Luís Antonio x R. Sta. Madalena, 24

34

CASARÃO

Av. Brigadeiro Luís Antonio, próx. 1234
-23.56026, -46.64333

35

TERRELA

R. Conselheiro Ramalho, próx. 919
-23.55995, -46.64411

36

SOBRADINHO

R. Conselheiro Ramalho, 578
-23.5598, -46.64449

37

SOBRADINHO

R. Manuel Dutra, 115
-23.55537, -46.64041

38

SOBRADINHO

Av. Brigadeiro Luís Antonio, próx. 755
-23.55653, -46.64019

39

EX-COLA

R. João Guimarães Rosa, próx. 135
-23.54919, -46.64732

40

EDIFÍCIO

Av. Nove de Julho, 564
-23.560346, -46.644960

41

CASARÃO

R. Santo Antonio, 683
-23.55177, -46.64485

42

SOBRADINHO

R. Major Diogo, 135
-23.55293, -46.64326

43

SOBRADINHO

R. Genebra, próx. 264/278
-23.5532, -46.63975

44

SOBRADINHO

R. Genebra, próx. 132
-23.55208, -46.63985

45

RAIO 2,5 Km

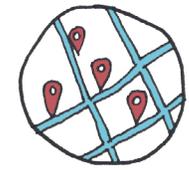
BUSCA NA INTERNET

Google

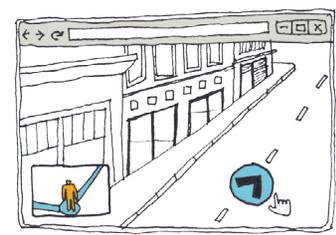
ruínas em são paulo

GEOLOCALIZAÇÃO

SEPARAÇÃO EM PERCursos



VARREDURA NO STREET VIEW



VISITAS DE CAMPO

FOTOS



ANÁLISES

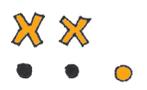


TABELA DE DADOS

m	mm	X	✓	m
m	mm	X	X	
m	mm	✓	✓	mm
m	mm	X	X	mm
m	mm	✓	✓	mm

REVISÕES

VERIFICAÇÕES EM CAMPO



FICHAS DAS 42 RUINAS

diante disso...



**GU
IA**

+

**METO
DOLO
GIA**

INVENTÁRIO
DE RUÍNAS

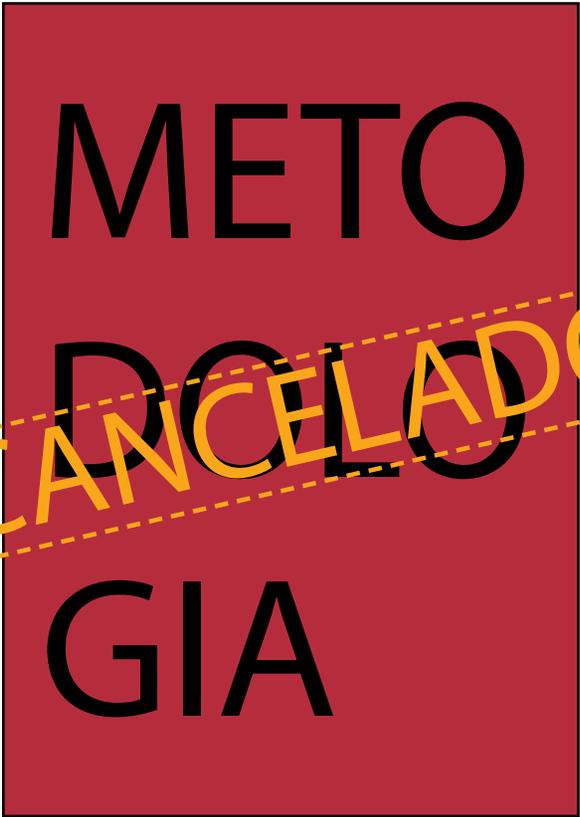
ESTUDOS
DE CASO



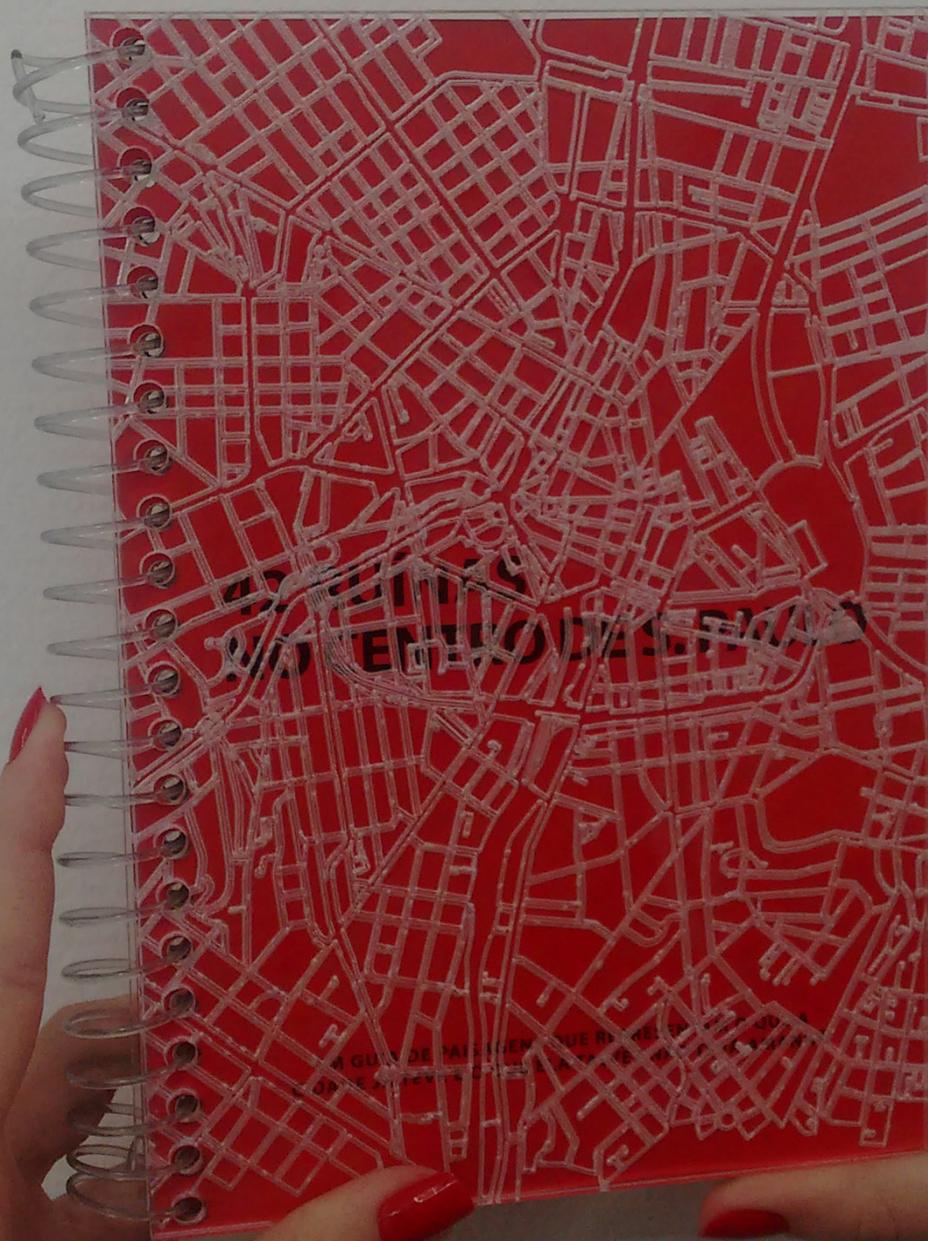


INVENTÁRIO
DE RUÍNAS

+



ESTUDOS
DE CASO



VIABILIZAMOS A PUBLICAÇÃO ! :)



**42 RUÍNAS
NO CENTRO DE S. PAULO**

UM GUIA DE PISAGENS QUE REPRESENTAM O QUE A
CIDADE JÁ TEVE E O QUE ELA TALVEZ NÃO TEJA MAIS.



42 RUÍNAS NO CENTRO DE S. PAULO

**UM GUIA DE PAISAGENS QUE REPRESENTAM O QUE A
CIDADE JÁ TEVE E O QUE ELA TALVEZ NÃO TERÁ AMANHÃ**

42 RUÍNAS NO CENTRO DE S. PAULO

CAMILA MORAES DÉBORA FILIPPINI INAÊ NEGRÃO LUISA CLEAVER STELLA BLOISE



ÍNDICE

MANIFESTO	05
PRÓLOGO	09
definição de ruína	10
tipologias das ruínas	11
níveis de acesso e degradação	12
o que levar para os percursos	13
MAPA DAS RUÍNAS DO CENTRO DE S.PAULO	15
LUZ - SANTA IFIGÊNIA	19
1 Av. João Teodoro, próx. ao108	23
2 R. Dutra Rodrigues, 170	25
3 R. Florêncio de Abreu, 798	26
4 R. Cásper Líbero, 475	27
5 Rua do Triunfo, 192	28
6 R. Aurora, 446	29
7 Al. Ribeiro da Silva, próx. 166	30
BRÁS	31
8 R. Cel. Francisco Amaro, 403	35
9 R. Monsenhor Andrade, 557	36
10 R. Monsenhor Andrade, próx. 640	37
11 R. Monsenhor Andrade, próx. 603	39
12 Av. do Estado, 3003	40
MOOCA	41
13 R. Serra Paracaina, 14	45
14 Av. Presidente Wilson, 139	46
15 R. da Mooca, 775	48
16 R. da Mooca, 556	50
17 R. Dom Bosco, próx. 265	51
SÉ	53
18 R. Florêncio de Abreu, próx. 123	57
19 R. Benjamin Constant, 170	58

20 R. Roberto Símonsén, 10	59
21 Av. do Estado, 391	60
LIBERDADE - GLICÉRIO	63
22 R. Tamandaré, 842	67
23 R. Galvão Bueno, 588	68
24 R. Barão de Iguape, 262	69
25 R. São Paulo, 526	70
26 R. São Paulo, 551	71
27 R. Dr. Tomaz de Lima, 199	72
BIXIGA	73
28 Via de Pedestres dos Jornaleiros, 9	77
29 R. Conselheiro Carrão, próx. ao 919	78
30 R. Treze de Maio, próx. 703	79
31 R. Santa Madalena, 589	80
32 Av. Brigadeiro Luis Antonio, próx. ao 1234	81
33 R. Conselheiro Ramalho, próx. ao 919	82
34 R. Conselheiro Ramalho, 578	83
35 R. Manuel Dutra, 115	84
36 Av. Brigadeiro Luis Antonio, próx. ao 755	85
ROOSEVELT - BIXIGA	87
37 R. João Guimarães Rosa, próx. ao 135	91
38 Av. Nove de Julho, 564	92
39 R. Santo Antonio, 683	93
40 R. Major Diogo, 135	94
41 R. Genebra, próx. ao 264/278	95
42 R. Genebra, próx. ao 132	96
INVENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	97
inventário	98
bibliografia	100

MANIFESTO SOBRE RUÍNAS

ODE À RUÍNA

*"Embora o uso e o desgaste subtraíam, eles também permitem um tipo significativo de adição. Ao longo do tempo e do uso, conjuntos arquitetônicos ganham legitimidade ao fazer a crônica dos padrões de vida que acomodaram. O tempo não passa na arquitetura, ele acumula. Se ele passasse, não deixaria traços – o que acaba ocorrendo. Tudo ao nosso redor exibe sinais de história, desenvolvimento ou deterioração"*¹

David Leatherbarrow

São Paulo, a grande metrópole em ebulição. Sua arquitetura, assim como sua história, foi acumulando camadas e mais camadas de expressão, diferentes necessidades, e técnicas que foram sendo modificadas e aprimoradas ao longo dos anos. Durante este processo, muitos foram os edifícios que se tornaram obsoletos e foram abandonados, se tornaram verdadeiras ruínas urbanas.

O manifesto em questão visa assumir a obsolescência como motor importante da dinâmica urbana de construção do espaço; romper com a lógica de olhar homogêneo da cidade, e fornecer para a ruína um novo

papel no espaço urbano. Nas grandes cidades, edifícios arruinados não sucumbem apenas às forças da natureza e da matéria: as dinâmicas econômicas de expansão imobiliária e especulação acabam por decidir seu destino antes que a natureza o faça. Antes de serem derrubados, a cidade lhes vira as costas de maneira abrupta; lhes atribuindo uma insignificância equivocada. Edifícios ruindo são rejeitados, lacrados e excluídos do seu contexto imediato. A ruína como ruína não é admitida, permitida ou reconhecida.

Como ode à ruína, é preciso incentivar ações que evidenciem sua essência e seu processo de degradação. É preciso não congelar, não aprisionar o seu uso ou seus acessos.

As ruínas serão verdadeiras memórias urbanas vivas, que encontraram beleza no respeito da sua própria passagem de tempo. A introdução de uma visão que considera as pré-existências

arquitetônicas na cidade e faz uma leitura sobre as camadas de tempo passadas e futuras dentro do processo de arruinamento dos edifícios se mostra necessária na tentativa de quebrar a lógica da destruição automática e/ou abandono total das cicatrizes urbanas.

A apropriação das ruínas pela cidade deve ocorrer de forma intensa e verdadeira; detrimientos históricos, paredes ruindo e a poeira do desgastes dos materiais se entrelaçam com as frescas camadas

*"Há um confronto que se opera através do tempo, e o derrubamento de uma materialidade não significa a reconciliação com o passado. wpodem ser encaradas como símbolos de negação: negação esta que pode ser vista também como uma espécie de relicário às avessas. Não é porque são negadas nestas produções de itinerários pela cidade que as ruínas deixam de ser materialidades latentes de memória."*²

Beatriz Rodrigues Ferreira

arquitetônicas contemporâneas. Devemos reconhecer a coexistência de tempos na ruína, a heterotopia.

Como forma de estimular a integração das ruínas, e retirá-las da condição de anti-paisagens em suspensão, uma nova forma de reintegração e concepção projetual será realizada; uma nova cultura de restauração será estudada. O guia em questão e as propostas de trajetos incentivam o conhecimento e o acesso às ruínas urbanas paulistas. Antes tarde do que nunca, a ruína ganhará a força e a voz suficiente para reverter o projeto de abandono que São Paulo criou para sua própria história.

o
Camila Moraes, Débora Filippini, Inaê Negrão, Luisa Cleaver e Stella Bloise.

¹ LEATHEBARROW, David. Architecture oriented otherwise. New York: Princeton Architectural Press, 2009.

² FERREIRA, Beatriz R., Os silêncios da cidade - As ruínas e as suas capacidades memoriais. In: Sab Sul - Encontro da Sociedade de Arqueologia do Brasil - Região Sul, 2006, Rio Grande / RS. Sab Sul - Encontro de Arqueologia da Região Sul.

PRÓLOGO

A DEFINIÇÃO DE RUÍNA

ruína
ru.í.na

1. Ato ou efeito de ruir; **desmoronamento**, destroço, **destruição**. 2. Resto de edifício desmoronado. 3. Edifício desmoronado ou escalavrado pelo tempo ou por causas naturais ou acidentais. 4. Designação da pessoa que já não é o que era, que **perdeu todas ou parte das antigas qualidades**. 5. Estado de destruição, de degradação; **modificação para pior**. 6. **Enfraquecimento** que conduz à destruição ou perda; abatimento, **decadência**. 7. Queda, decadência completa. 8. Perda da fortuna, da prosperidade, **da felicidade**, do crédito, de bens materiais ou morais. 9. Causa de destruição, de males, de prejuízos. 10. Partes informes de construção que ruiu.

(Dicionário Michaelis)

A NOVA DEFINIÇÃO DE RUÍNA

ruína
ru.í.na

1. Ato ou efeito de ruir; resultado do processo inevitável da ação do tempo e uso sobre as coisas. 2. Memória em matéria do edifício. 3. Edifício como casca, representação de um tempo e uma sociedade que já não existem mais, ou das inúmeras que já existiram. 4. Designação da pessoa que já não é o que era, que acumulou, pelo tempo, história e memória. 5. Estado de destruição ou pré existência do tecido urbano. 6. Olhar para o passado e para as possibilidades na ausência. 7. Beleza das camadas de tempo e suas decadências. 8. Acúmulo de significados. 9. Causa de imaginação, poética e criatividade. 10. Partes sobreviventes da arquitetura que transgrediu os limites que a história estabeleceu.

(nova definição de 'ruína', segundo este guia)

TIPOLOGIAS DAS RUÍNAS



EDIFÍCIOS

Construção de pavimentos organizados verticalmente, que podem assumir vários usos, como comercial ou residencial.

INDUSTRIAL

Antigos estabelecimentos industriais responsáveis pela transformação de matérias-primas em produtos destinados ao consumo.



CASARÕES

Residência de grandes proporções e acabamento refinado. Costuma apresentar mais de um pavimento, configurando-se também como um sobrado, porém maior e mais refinado.



TÉRREA

Construção que apresenta somente um pavimento, ou seja, térrea.



SOBRADINHO

Casa geralmente pequena e com somente dois pavimentos.

NÍVEIS DE ACESSO

LACRADO **XX**

Acesso interditado pela prefeitura e inacessível ao público. Normalmente, apresenta tijolos nas aberutas das fachas, como portas e janelas, de modo a impedir qualquer aproximação com o interior do lote.

POR SUA CONTA E RISCO **X**

Acesso não necessariamente interditado, com a possibilidade de ingresso não formal. O ingresso pode não estar muito bem sinalizado e ou claro, por isso fica por sua conta e risco.

SEJA BEM-VINDO! **//**

Condições de acesso favoráveis à entrada e visita da ruína. Fique à vontade para explorar!

NÍVEIS DE DETERIORAÇÃO

1 ● ○ ○

Estado de degradação mais avançado, percebe-se que a estrutura e os elementos construtivos já estão comprometidos.

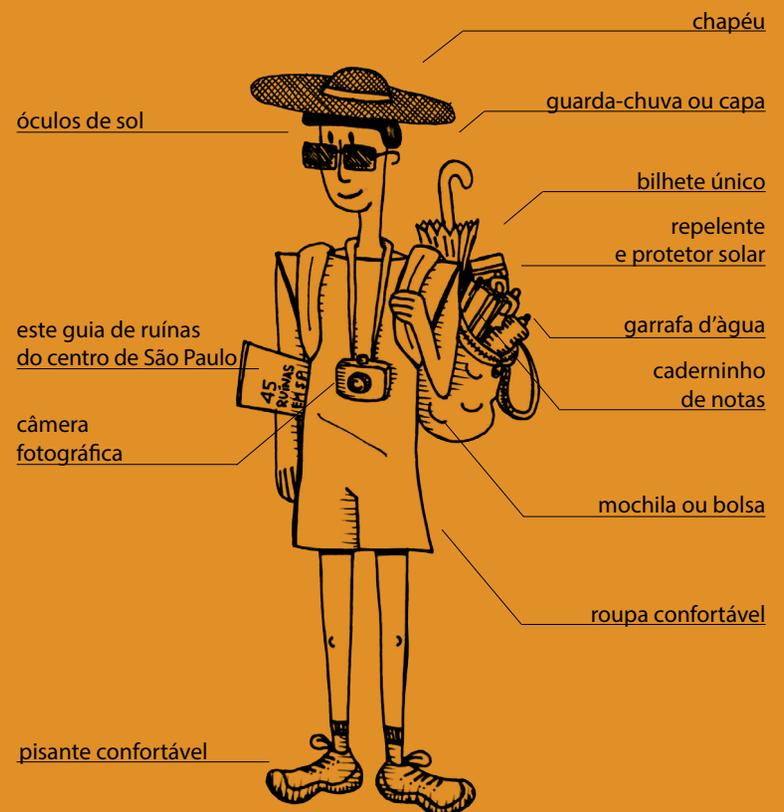
2 ● ● ○

A estrutura encontra-se ainda no início do processo de degradação, mas os fechamentos e os elementos conjunturais já estão bastante arruinados.

3 ● ● ●

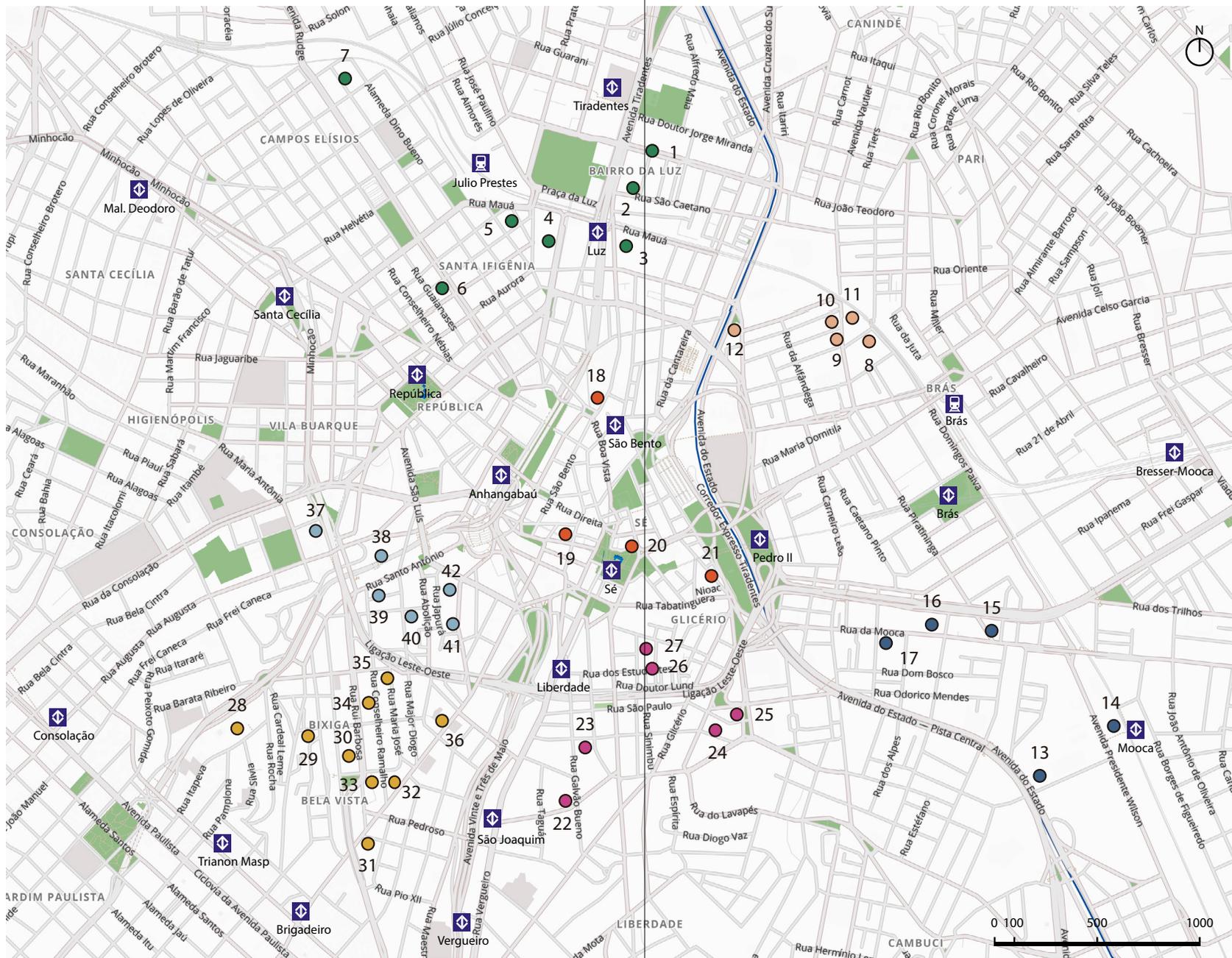
Início do processo de arruinamento; a ação do tempo sobre a construção já é evidente, como por exemplo no já aparente estado de destruição das principais fachadas e fechamentos.

O QUE LEVAR EM SUAS ANDANÇAS



As dicas acima foram elaboradas para ajudar o leitor a ter o máximo aproveitamento dos percursos à pé sugeridos neste guia. Na terra da garoa, onde o tempo é por vezes imprevisível, é bom estar preparado. Além disso, sugerimos também que registrar essa vivência é bastante interessante, assim como estar bem disposto e com calçados adequados para sempre garantir uma boa andança. Fique atento à sua volta e bom percurso!

MAPA DAS RUÍNAS DO CENTRO DE S.PAULO



Luz-Santa Ifigênia

Localizadas em uma área muito movimentada da cidade, essas 7 ruínas estão espalhadas ao longo da orla ferroviária paulistana e os comércios da Santa Ifigênia. O percurso possui 4 km de extensão que podem ser percorridos em 51 minutos.



COMO IR

METRÔ - CPTM Estação Julio Prestes (linha 08) , estação Luz (linha 07 e linha 11) Estação de metrô Luz (linha 01 e linha 04).

ÔNIBUS - Av. Rio Branco (sentido Praça do Correio, Paissandu, Terminal Parque Dom Pedro II, Aclimação, Chácara Santana, Terminal Cachoeirinha, Terminal Casa Verde ou Rio Pequeno).



foto em 10.06.2016

TORRE INDUSTRIAL
Av. João Teodoro, próx.108
-23.53272, -46.63128





foto em 10.06.2016



foto em 10.06.2016

1

Frase simples sobre a importância histórica desta ruína específica.



foto em 10.06.2016

CASA SIMPLES LACRADA
R. Dutra Rodrigues, 170
-23.53323, -46.63136



XX ● ● ●

2



foto em 10.06.2016

CASARÃO
R. Florêncio de Abreu, 798
-23.53693, -46.63297



3

XX ● ○ ○



foto em 10.06.2016

HOTEL AVIZ
R. Cáper Líbero, 475
-23.53732, -46.63586



// ● ● ○

4



foto em 10.06.2016

CASARÃO
Rua do Triunfo, 192
-23.53633, -46.63808



5

XX ● ○ ○



foto em 10.06.2016

EDÍFÍCIO, ANTIGO ESTACIONAMENTO
R. Aurora, 446
-23.54012, -46.64065



//

● ● ●

6



foto em 05.05.2016

Frase simples sobre a importância histórica desta ruína específica.

PALACETE BARÃO DO RIO PARDO
Al. Ribeiro da Silva, próx. 166
-23.53007, -46.64576



7

XX ● ○ ○

Brás

Dentre os patrimônios industriais e os centros comerciais que percorrem as ruas do Brás, 5 ruínas urbanas foram encontradas. O percurso pelo bairro de origem operária possui 1 km de extensão que pode ser percorrido em 13 minutos de caminhada.

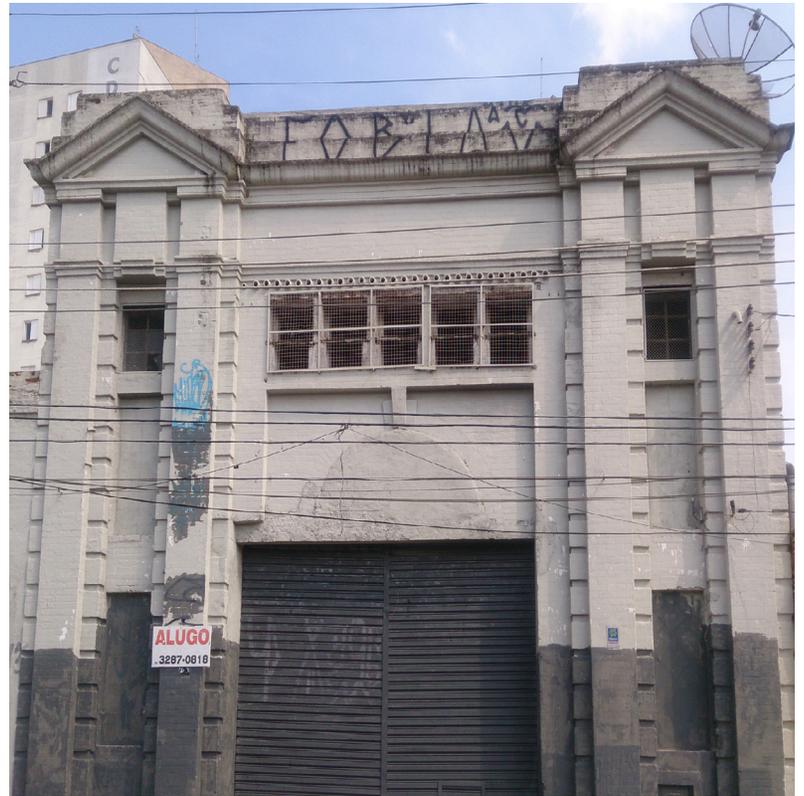


foto em 06.05.2016

SOBRADINHO À VENDA
R. Cel. Francisco Amaro, 403
-23.54084, -46.62026



XX ● ● ●

8



foto em 06.05.2016

SOBRADINHO
R. Monsenhor Andrade, 557
-23.54057, -46.62217



9

XX ● ● ●



foto em 06.05.2016

INDUSTRIAL
R. Monsenhor Andrade, próx. 640
-23.53988, -46.62194



X

● ● ○

10



foto em 06.05.2016



foto em 06.05.2016

10 Frase simples sobre a importância histórica desta ruína específica.



foto em 06.05.2016

TÉRREA
R. Monsenhor Andrade, próx. 603
-23.53986, -46.62221



XX ● ● ●

11



foto em 06.05.2016



EDIFÍCIO
Av. do Estado, 3003
-23.54067, -46.62774

Mooca

Dentre as cantinas italianas e o passado operário do bairro da Mooca, encontramos um percurso de 7 ruínas em 2km de extensão que podem ocorrer em 28 minutos de caminhada.



COMO IR

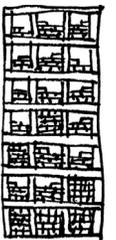
METRÔ - Estação Moóca CPTM linha 10

ÔNIBUS - ponto na Av. do Estado (sentido Pq. D.pedro II, Jd. Brasil ou Pça. Da Republica) OU ponto Av. Alcântra Machado (sentido Itaim Paulista, Term. São Mateus, Ter. Cid. Tiradentes, Term. Vila Prudente ou São Mateus).



foto em 04.05.2016

EDIFÍCIO
R. Serra Paracaina, 14
-23.56046, -46.61265





fotos em 04.05.2016

INDUSTRIAL
Av. Presidente Wilson, 139
-23.55716, -46.60977



fotos em 04.05.2016



fotos em 04.05.2016



fotos em 04.05.2016

INDUSTRIAL
R. da Mooca, 775
-23.55322, -46.618



15



fotos em 04.05.2016



fotos em 04.05.2016

Frase simples sobre a importância histórica desta ruína específica.

15



fotos em 04.05.2016

SOBRADINHOS
R. da Mooca, 556
-23.55376, -46.61986



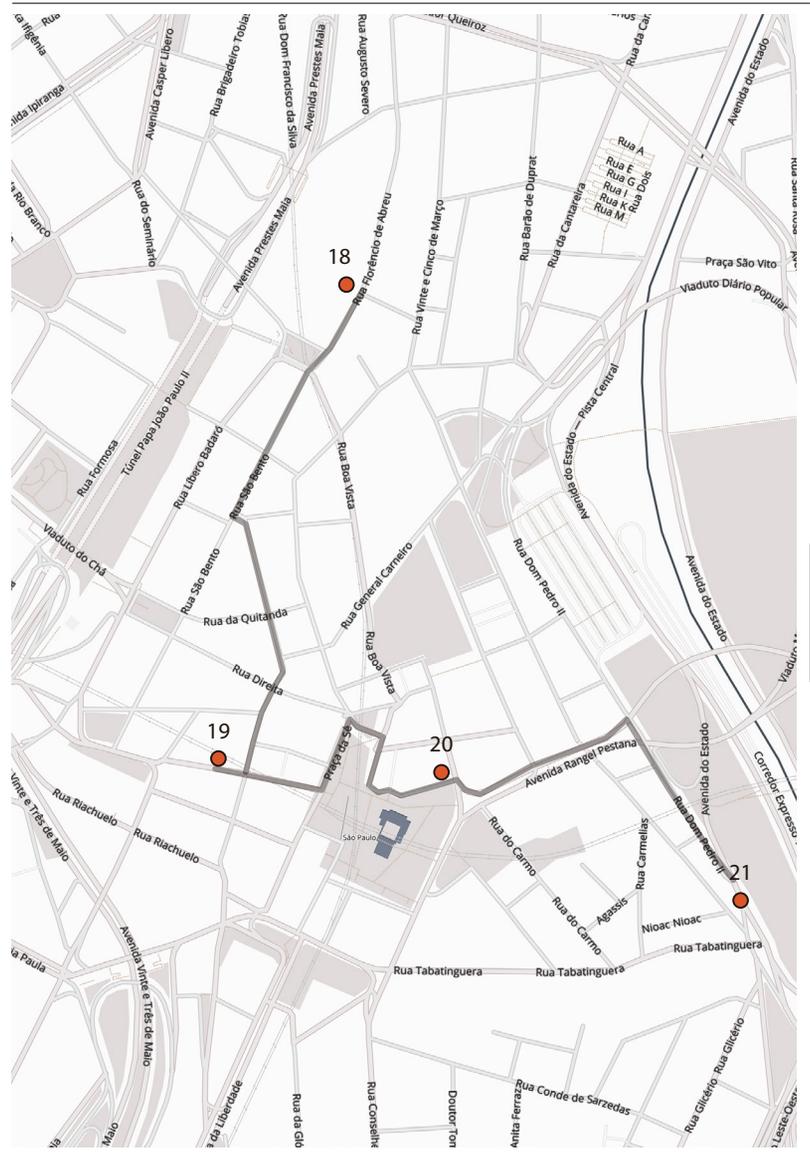
foto em 04.05.2016

SOBRADINHO
R. Dom Bosco, próx. 265
-23.55322, -46.618



Sé

Situadas próximas ao marco zero da cidade, as 4 ruínas da Sé marcam a paisagem do centro antigo. Ao longo de um percurso de 1 km de distância, o percurso pode ser realizado em 13 minutos de caminhada.



COMO IR

METRÔ - Estação do Metrô São Bento ou Sé: linha 1 (azul)

ÔNIBUS - Próximo ao terminal de ônibus Pq. D. Pedro



foto em 05.05.2016

Frase simples sobre a importância histórica desta ruína específica.

CASARÃO
R. Florêncio de Abreu, próx. 123
-23.54314, -46.63341



X

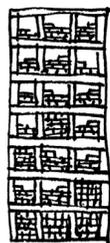


18



foto em 05.05.2016

EDIFÍCIO
R. Benjamin Constant, 170
-23.54967, -46.63571



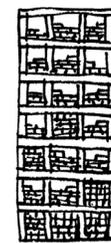
19

XX ● ● ●



foto em 05.05.2016

EDIFÍCIO
R. Roberto Símonsens, 10
-23.54961, -46.63188



X ● ○ ○

20



foto em 06.05.2016

QUARTEL DA POLÍCIA MILITAR
Av. do Estado, 391
-23.55135, -46.62724

21

X



060



foto em 06.05.2016



foto em 06.05.2016



foto em 06.05.2016

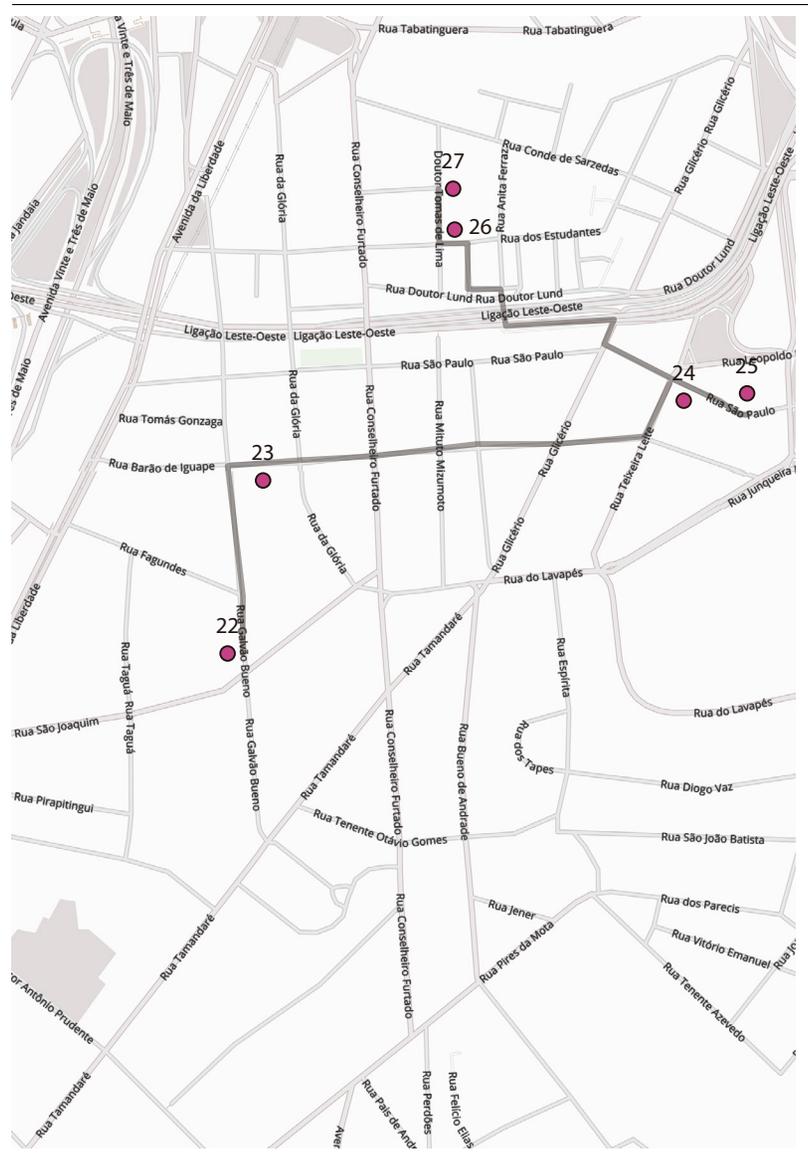
Frase simples sobre a importância histórica desta ruína específica.

21

061

Liberdade-Glicério

Caminhando entre os marcos culturais dos imigrantes japoneses na Liberdade e os comércios do Glicério, 7 ruínas urbanas foram encontradas. O percurso possui 2km de extensão e pode ser percorrido em 30 minutos.



COMO IR

METRÔ - linha 1(azul) estações São Joaquim e Liberdade

ÔNIBUS - ponto Rua Vergueiro (sentido Pça. João Mendes, Term Pq. D. Pedro II ou CT01-1 Turismo).



foto em 04.05.2016

SOBRADINHO
R. Tamandaré, 842
-23.55884, -46.63501



X



22



foto em 04.05.2016

SOBRADINHO
R. Galvão Bueno, 588
-23.56074, -46.63499



foto em 04.05.2016

EDIFÍCIO
R. Barão de Iguape, 262
-23.55884, -46.63501





foto em 04.05.2016

Frase simples sobre a importância histórica desta ruína específica.

EDIFÍCIO
R. São Paulo, 526
-23.55754, -46.62824



25

X



foto em 04.05.2016

TÉRREA
R. São Paulo, 551
-23.55732, -46.62751



X



26



foto em 04.05.2016

TÉRREA
R. Dr. Tomaz de Lima, 199
-23.555453, -46.631893



27

XX ● ● ●

Bixiga

No bairro do Bixiga, entre os sambas da Vai-vai e as lembranças de origens italianas, o percurso de 39 minutos e 3km de extensão abriga 9 ruínas ã serem exploradas.



COMO IR

METRÔ - linha 1 (azul) estação Liberdade

ÔNIBUS - ponto Av. Brigadeiro Luís Antônio (sentido Lgo. São Francisco, Term. Sto. Amaro, Term. Capelinha, Jd. Miriam ou Term. Guarapiranga ou Praça Quatorze Bis (sentido Term. Bandeira, Term. Parque Dom. Pedro ou Term. Princesa Isabel).

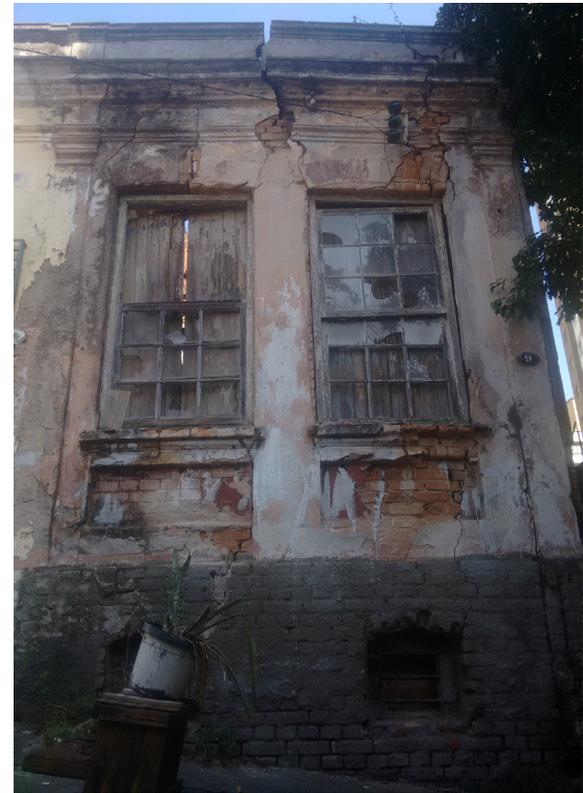


foto em 03.05.2016

TÉRREA
Via de Pedestres dos Jornaleiros, 9
-23.55784, -46.65063



X



28



foto em 03.05.2016

SOBRADINHO
R. Conselheiro Carrão, próx. 919
-23.55797, -46.6481



29

X



foto em 03.05.2016

SOBRADINHO
R. Treze de Maio, próx. 703
-23.55938, -46.64637



XX



30



foto em 03.05.2016

Frase simples sobre a importância histórica desta ruína específica.

CASARÃO
R. Sta. Madalena, 589
-23.56268, -46.64522



31

X



foto em 03.05.2016

CASARÃO
Av. Brigadeiro Luis Antonio, próx. 1234
-23.56026, -46.64333



X



32



foto em 03.05.2016

TÉRREA
R. Conselheiro Ramalho, próx. 919
-23.55995, -46.64411



33

X



foto em 03.05.2016

SOBRADINHOS
R. Conselheiro Ramalho, 578
-23.5569, -46.64449



X



34



foto em 03.05.2016

SOBRADINHO
R. Manuel Dutra, 115
-23.55537, -46.64401



35

XX ● ● ○



foto em 03.05.2016

Frase simples sobre a importância histórica desta ruína específica.

CASARÃO
Av. Brigadeiro Luis Antonio, próx. 755
-23.55653, -46.64019

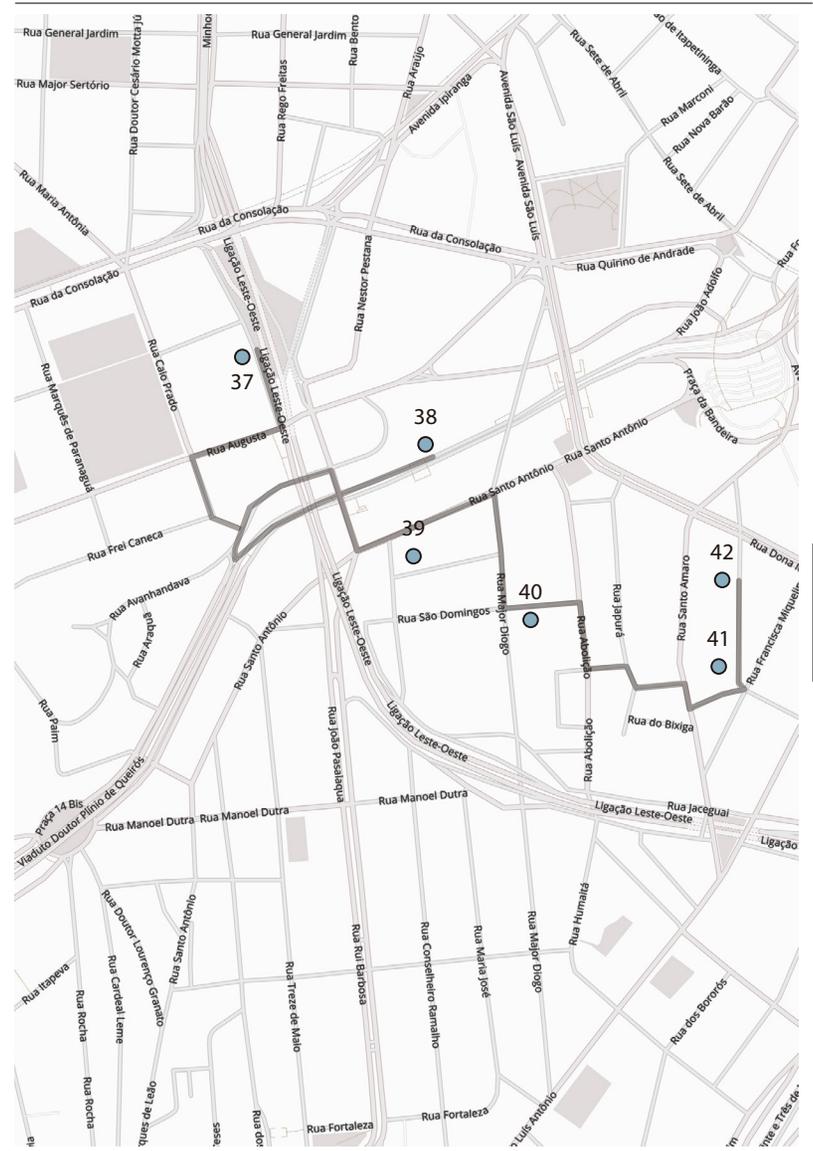


XX ● ○ ○

36

Roosevelt-Bixiga

O percurso que parte da praça Roosevelt passa pelos viadutos do centro até adentrar o bairro do Bixiga. O trajeto possui 6 ruínas, 3 km de extensão e 33 minutos de duração.



COMO IR

METRÔ - linha 1 (azul) estação Liberdade

ÔNIBUS - Av. Nove de Julho (sentido Term. Bandeira, Term. Amaral Gurgel, Metrô Santana, Term. Princesa Isabel, Ceasa, Jd. Miriam e Socorro).



foto em 05.05.2016

Frase simples sobre a importância histórica desta ruína específica.

ESCOLA
R. João Guimarães Rosa, próx. 135
-23.54919, -46.64722

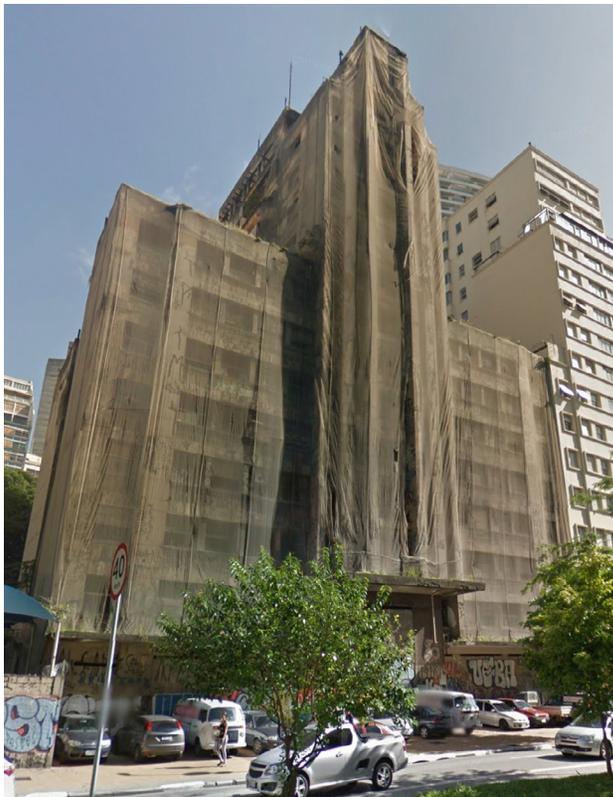
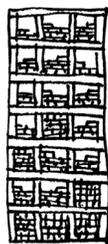


foto em 05.05.2016

Frase simples sobre a importância histórica desta ruína específica.

EDIFÍCIO
Av. Nove de Julho, 564
-23.550346, -46.644060



38



foto em 05.05.2016

CASARÃO
R. Santo Antonio, 683
-23.55177, -46.64485



39



foto em 05.05.2016

SOBRADINHO
R. Major Diogo, 135
-23.55293, -46.64326



foto em 05.05.2016

SOBRADINHO
R. Genebra, próx. 264/278
-23.5532, -46.63975





foto em 05.05.2016

SOBRADINHO
R. Genebra, próx. 132
-23.55208, -46.63985



INVENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

INVENTÁRIO

tipologia	endereço	coordenada	grau de deteriorização	acesso	percurso
1 industrial	Av. João Teodoro, próx. 108	-23.53272, -46.63128	●●	seja bem vindo!	Luz-Sta.Ifigênia
2 térea	R. Dutra Rodrigues, 170	-23.53323, -46.63136	●●	lacrada	Luz-Sta.Ifigênia
3 casaão	R. Florêncio de Abreu, 798	-23.53693, -46.63297	●●	lacrado	Luz-Sta.Ifigênia
4 edifício	R. Cáper Líbero, 475	-23.53732, -46.63586	●●	seja bem vindo!	Luz-Sta.Ifigênia
5 casaão	Rua do Triunfo, 192	-23.53633, -46.63808	●●	lacrado	Luz-Sta.Ifigênia
6 edifício	R. Aurora, 446	-23.54012, -46.64065	●●	seja bem vindo!	Luz-Sta.Ifigênia
7 casaão	Al. Ribeiro da Silva, próx. 166	-23.53007, -46.64576	●●	lacrado	Luz-Sta.Ifigênia
8 sobradinho	R. Cel. Francisco Amaro, 403	-23.54084, -46.62026	●●	lacrado	Brás
9 sobradinho	R. Monsenhor Andrade, 557	-23.54057, -46.62217	●●	lacrado	Brás
10 industrial	R. Monsenhor Andrade, próx. 640	-23.53988, -46.62194	●●	por sua conta e risco	Brás
11 térea	R. Monsenhor Andrade, próx. 603	-23.53986, -46.62221	●●	lacrada	Brás
12 edifício	Av. do Estado, 3003	-23.54067, -46.62774	●●	lacrado	Brás
13 edifício	R. Serra Paracaina, sem número	-23.56046, -46.61265	●●	por sua conta e risco	Mooca
14 industrial	Av. Presidente Wilson, 139	-23.55716, -46.60977	●●	por sua conta e risco	Mooca
15 industrial	R. da Mooca, 775	-23.55322, -46.618	●●	por sua conta e risco	Mooca
16 sobradinhos	R. da Mooca, 556	-23.55376, -46.61986	●●	por sua conta e risco	Mooca
17 sobradinho	R. Dom Bosco, próx. 265	-23.55535, -46.61983	●●	lacrado	Mooca
18 casaão	R. Florêncio de Abreu, próx. 123	-23.54314, -46.63341	●●	por sua conta e risco	Sé
19 edifício	R. Benjamin Constant, 170	-23.54967, -46.63571	●●	lacrado	Sé
20 casaão	R. Roberto Simonsen, 10	-23.54983, -46.63209	●●	por sua conta e risco	Sé
21 * quartel	Av. do Estado, 391	-23.55135, -46.62724	●●	por sua conta e risco	Sé
22 sobradinho	R. Tamandaré, 842	-23.55884, -46.63501	●●	por sua conta e risco	Liberdade-Glicério
23 sobradinho	R. Galvão Bueno, 588	-23.56074, -46.63499	●●	lacrado	Liberdade-Glicério
24 edifício	R. Barão de Iguape, 262	-23.55884, -46.63501	●●	por sua conta e risco	Liberdade-Glicério
25 edifício	R. São Paulo, 526	-23.55754, -46.62824	●●	por sua conta e risco	Liberdade-Glicério
26 térea	R. São Paulo, 551	-23.55732, -46.62751	●●	por sua conta e risco	Liberdade-Glicério
27 térea	R. Dr. Tomaz de Lima, 199	-23.55453, -46.631893	●●	lacrado	Liberdade-Glicério
28 térea	Via de Pedestres dos Jornalheiros, 9	-23.55784, -46.65063	●●	por sua conta e risco	Bixiga
29 sobradinho	R. Conselheiro Carrão, próx. 919	-23.55797, -46.6481	●●	por sua conta e risco	Bixiga
30 sobradinho	R. Treze de Maio, próx. 703	-23.55938, -46.64637	●●	lacrado	Bixiga
31 casaão	Av. Brigadeiro Luis Antonio x R. Sta. Madalena	-23.56268, -46.64522	●●	por sua conta e risco	Bixiga
32 casaão	Av. Brigadeiro Luis Antonio, próx. 1234	-23.56026, -46.64333	●●	por sua conta e risco	Bixiga
33 térea	R. Conselheiro Ramalho, próx. 919	-23.55995, -46.64411	●●	por sua conta e risco	Bixiga
34 sobradinho	R. Conselheiro Ramalho, 578	-23.5569, -46.64449	●●	por sua conta e risco	Bixiga
35 sobradinho	R. Manuel Dutra, 115	-23.55537, -46.64401	●●	lacrado	Bixiga
36 casaão	Av. Brigadeiro Luis Antonio, próx. 755	-23.55653, -46.64019	●●	lacrado	Bixiga
37 *escola	R. João Guimarães Rosa, próx. 135	-23.54919, -46.64722	●●	por sua conta e risco	Roosevelt-Bixiga
38 edifício	Av. Nove de Julho, 564	-23.550346, -46.644060	●●	lacrado	Roosevelt-Bixiga
39 casaão	R. Santo Antonio, 683	-23.55177, -46.64485	●●	por sua conta e risco	Roosevelt-Bixiga
40 sobradinho	R. Major Diogo, 135	-23.55293, -46.64326	●●	por sua conta e risco	Roosevelt-Bixiga
41 sobradinho	R. Genebra, próx. 264/278	-23.5532, -46.63975	●●	lacrado	Roosevelt-Bixiga
42 sobradinho	R. Genebra, próx. 132	-23.55208, -46.63985	●●	por sua conta e risco	Roosevelt-Bixiga

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Zygmunt, Modernidade Líquida. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 2001.

BOGÉA, Marta. Cidades Errantes. Tese de doutorado pela FAUUSP, 2006.

FERREIRA, Beatriz R., Os silêncios da cidade - As ruínas e as suas capacidades memoriais. In: Sab Sul - Encontro da Sociedade de Arqueologia do Brasil - Região Sul, 2006, Rio Grande / RS. Sab Sul - Encontro de Arqueologia da Região Sul.

HARDMAN, Francisco Foot, Brutalidade antiga: sobre história e ruína em Euclides. Estud. Av. vol.10 nº26, São Paulo, 1996.

LEATHEBARROW, David. Architecture oriented otherwise. New York: Princeton Architectural Press, 2009.

MARETTI, Maria Lídia Lichtscheidl, Ruínas em tradução. 2003.

ROSSI, Aldo. Fatos urbanos e a teoria da cidade. In Arquitetura da cidade. Editora Martins Fontes, São Paulo, 1995.

SANTOS, Cecília Rodrigues do; ZEIN, Ruth Verde, Rápidas considerações sobre a preservação das ruínas da modernidade, publicado no site Vitruvius, julho de 2011.

SOLÁ-MORALES, Ignasi de, Arquitectura débil, in Diferencias. Topografía de la arquitectura contemporânea". Gustavo Gili, Barcelona, 1995.





FIM.